

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jean Érick Langoski (je-erick@hotmail.com)

Sabrina Brigola (sabrinabrigola@hotmail.com)

Letícia Antonelo Campos (leticiaantonelocampos@yahoo.com.br)

Thaís Marília Fillus (thaisfillus@hotmail.com)

Cristina Berger Fadel (cbfadel@gmail.com)

RESUMO – A Educação em Saúde busca desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde, buscando encorajá-las para adoção e manutenção de padrões de vida saudáveis e capacitá-las para a tomada de decisões. Este trabalho propõe apresentar a prática educativa vivenciada por um projeto de extensão universitária, no âmbito da Educação em Saúde bucal. A metodologia empregada nesta iniciativa articula-se intimamente com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, enfatizando a macro prioridade Educação em Saúde, na esfera odontológica. Os resultados alcançados por esta experiência educativa são esboçados em diferentes ciclos de vida: infantil, adolescentes, adultos e idosos. Conclui-se ser a prática educativa, no âmbito da saúde bucal, de extrema relevância social, uma vez que trabalha na capacitação de indivíduos e coletividades com vistas à facilitação de sua autonomia e emponderamento.

PALAVRAS-CHAVE – Educação em saúde. Promoção da saúde. Saúde Bucal.

Introdução

A Educação em Saúde busca desenvolver nas pessoas o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertença e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva, buscando encorajá-las para adoção e manutenção de padrões de vida saudáveis, e capacitá-las para a tomada de decisões, tanto individual como coletivamente, visando melhorar condições de saúde e ambientais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Estas assertivas equivalem a dizer que a Educação em Saúde deve promover, por um lado, o senso de identidade individual, a dignidade e a responsabilidade pelo autocuidado e, por outro, a solidariedade e os encargos comunitários.

No contexto das viabilidades de estratégias para Educação em Saúde inserem-se os programas de extensão universitária, com potencial para interpretar, na universidade, as

demandas que a sociedade impõe, uma vez que permite socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular. Esta aproximação e (re)significação dos saberes, por meio da prática acadêmica, é capaz de transformar a realidade em saúde de diferentes populações. Ressalta-se também, que as atividades de extensão universitária que atuam nos espaços comunitários buscam a transformação social através de prática educativa dialógica, ou seja, não partem da premissa de apenas estender os conhecimentos às pessoas envolvidas na ação e manipulá-las, buscam considerá-las sujeitos de transformação e de decisão na definição de suas práticas culturais, políticas, econômicas e de saúde (RIBEIRO, 2009).

Objetivos

Cientes da relevância da efetivação de práticas educativas em saúde, por meio da extensão universitária, este trabalho propõe apresentar a experiência educacional vivenciada pelo projeto de extensão ‘Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para Educação, Prevenção e Manutenção da Saúde’, na construção da autonomia e protagonismo de sujeitos e coletivos, no âmbito da saúde bucal.

Referencial teórico-metodológico

O projeto de extensão ‘Nós na Rede’ é uma iniciativa do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) que atua como instrumento viabilizador da inserção social, em busca da quebra do paradigma do ensino reprodutivo e descontextualizado, envolvendo-se em novas formas de produção do conhecimento e aplicação social, com ênfase na estratégia política e metodológica nacional denominada Promoção da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). As práticas educativas em saúde bucal destinam-se a comunidades socialmente desfavorecidas pertencentes ao município de Ponta Grossa/PR e regiões adscritas, sendo desenvolvidas em diferentes espaços sociais como áreas de lazer, praças, centros esportivos, feiras populares ou qualquer outro ambiente com potencialidade para a realização das ações propostas. As ações são frequentemente efetivadas por meio de parcerias com aparelhos sociais locais e regionais, como escolas, CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil, praças públicas, unidades de saúde, instituições sem fins lucrativos, ONGs – Organizações Não Governamentais, órgãos religiosos, etc.

Este trabalho articula-se intimamente com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, enfatizando a macroprioridade Educação em Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006), uma vez que busca instrumentalizar os sujeitos sobre fatores que determinam o seu estado de equilíbrio ou desequilíbrio em saúde (bucal), com vistas ao emponderamento e à autonomia. O método utilizado atua no desenvolvimento de habilidades pessoais e na ampliação das concepções humanas sobre a saúde e a doença, no âmbito odontológico, capacitando os indivíduos e tornando-os aptos a minimizar as suas situações de vulnerabilidade pessoal e coletiva. Sempre que possível, as ações são revestidas de discursos locais e associadas com acontecimentos e crenças de cada população.

Como agente contemplador destas práticas emprega-se o diálogo informal, manuais educativos impressos, passatempos, jogos infantis, dramatização e vídeos direcionados a distintos ciclos de vida, compreendidos como instrumentos de construção da participação popular e como meios de aprofundamento da ciência no cotidiano individual e coletivo da comunidade.

Resultados

Os resultados alcançados por esta experiência educativa, na capacitação a diferentes ciclos de vida, segundo classificação do Ministério da Saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008), são apresentados a seguir:

- ***Crianças - 02 a 09 anos***

Neste âmbito tem se privilegiado a utilização de instrumentos didático-pedagógicos, fundamentais para o alcance dos objetivos desejados. Diversas atividades com forte apelo lúdico como teatro, jogos educativos, gincanas, desenhos para colorir vem apresentando resultados bastante expressivos nas comunidades infantis, uma vez que consegue atrair a atenção individual e coletiva para os temas de interesse, despertando a curiosidade, auxiliando na (re)definição de valores e no processo de autonomia em saúde e na motivação para a aquisição e a manutenção da saúde bucal. A dramatização, por exemplo, como prática informal de acesso ao conhecimento, cria liberdade de expressão, à medida que os atores expressam sentimentos, atitudes e crenças, na representação de personagens, sendo um dos meios mais eficazes para se educar e motivar as pessoas (JUNIOR et al., 2005).

Segundo Dallabona e Mendes (2004) por meio da brincadeira, a criança aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação e a criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos.

- ***Adolescentes - 10 a 19 anos***

A adolescência é uma fase particularmente difícil para o estabelecimento do diálogo, pois os adolescentes em seu esforço para ganhar independência, frequentemente, resistem a conselhos de uma figura de autoridade (ELIAS, et al., 2001; FERREIRA, 2006). Torna-se importante, nesse caso, a contextualização do estágio de desenvolvimento e amadurecimento humano, abordando conceitos particulares, de estética e de aceitação do seu grupo como fortes motivadores comportamentais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

A utilização de recursos de comunicação audiovisual como vídeos e gincanas em multimídia fortaleceu o elo com os adolescentes, uma vez que despertava primeiramente o seu interesse pelo recurso educativo e, em consequência, fortemente pela temática exposta. Julga-se positiva a percepção dos sujeitos frente a estas exposições, visto que sua participação tem sido crítica, profícua e de rico exercício de sua cidadania, possibilitando um novo ambiente de interações entre os sujeitos.

- ***Adultos (20 a 59 anos) e Idosos (acima de 60 anos)***

A Educação em Saúde (bucal) junto a adultos e idosos apresenta-se com alguns obstáculos, principalmente os de inclusão dos indivíduos nas práticas educativas. Estas populações, em linhas gerais, apresentam-se como grupos de resistência ao contato com

novos conhecimentos e novas práticas, fato que exige a adoção de novas abordagens. Uma educação que reconheça a pluralidade de suas experiências, articulando sua vivência, detectando sua realidade e seus saberes, para, a partir deles ampliá-los, permitindo uma leitura crítica do mundo e uma apropriação e criação de conhecimentos que melhor capacitem o educando a ação transformadora de sua realidade (FREIRE, 2001) torna-se caminho desejável.

É ainda necessário encorajá-los a demonstrar suas habilidades, com postura flexível e cautelosa, respeitando os seus próprios valores e prioridades; pois se os limites de percepção e assimilação dos adultos e idosos forem ultrapassados, poderá haver reação negativa ao processo educativo (FERREIRA et al., 2004).

A estratégia utilizada, através do projeto de extensão, junto a este grupo de indivíduos compreende uma reunião com recursos pedagógicos distintos, com ênfase na exposição de sons e imagens representativas de diferentes estados de saúde bucal e no diálogo que permita a reflexão sobre a relação entre a sua trajetória de vida e a sua condição atual de saúde bucal. Como resultados desta prática educativa destacam-se o amplo interesse demonstrado por estas populações em compartilhar e confrontar a sua sabedoria, suas crenças, angústias, medos e conflitos com o chamado saber técnico.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se ser a estratégia de Educação em Saúde de extrema relevância social, uma vez que trabalha na capacitação em saúde bucal de indivíduos e coletividades em situação de desfavorecimento social, com vistas à facilitação de sua autonomia e emponderamento.

Ainda, considerando-se a utilização de distintos recursos educacionais, aplicados a diferentes populações, salienta-se a importância do respeito às individualidades concernentes à cultura, crenças, hábitos, pensamentos, valores, normas e comportamentos para o êxito do processo educativo em saúde bucal, como prática extensionista.

APOIO: Bolsa de extensão do Programa de Apoio a Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão - Fundação Araucária.

Referências

DALLABONA, S.R.; MENDES, S.M.S. O Lúdico na Educação Infantil: Jogar, Brincar, uma Forma de Educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v.1, n.4, p.1-13, 2004.

ELIAS, M.S. et al. A Importância da Saúde Bucal para Adolescentes de Diferentes Estratos Sociais do Município de Ribeirão Preto. **Rev. latino-am. Enfermagem**, v.9, n.1, p.88-95, 2001.

FERREIRA, M.A. A Educação em Saúde na Adolescência: Grupos de Discussão como Estratégia de Pesquisa e Cuidado-Educação. **Texto Contexto Enferm**, v.15, n.2, p.205-11, 2006.

FERREIRA, R.I. et al. Educação em Saúde Bucal para Pacientes Adultos: Relato de uma Experiência. **Rev. Odontol. UNESP**, v.33, n.3, p.149-56, 2004.

FREIRE, P. **Política e educação: Ensaio**. 5.ed. São Paulo: Cortez; 2001.

JUNIOR, A. M. et al. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.2, p.305-310, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Educação em Saúde: Histórico, Conceitos e Propostas**. Conferência Nacional de Saúde On-Line, 2012. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Séries Pacto pela Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portaria687_2006_anexo1.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2012.

RIBEIRO, K.S.Q.S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cad. CEDES**, v.29, n.79, p.335-346, 2009.